

Juliana,  
Seguem as respostas.  
Bom trabalho.

### **1 – Uma frota de 8.640 ônibus com tempo médio de uso de 4,3 anos e transporta todos os meses o equivalente a 108 milhões de passageiros.**

De janeiro a outubro de 2016 encontramos nos dados da prefeitura uma média mensal de 106 milhões de viagens e não de passageiros, porque uma mesma pessoa faz mais de uma viagem.

[http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4800849/4178715/Indicadores\\_demanda\\_janeiro\\_outubro\\_2016.pdf](http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4800849/4178715/Indicadores_demanda_janeiro_outubro_2016.pdf)

#### Ocorreu algum equívoco de informação?

**RIO ÔNIBUS** – Não ocorreu nenhum equívoco de informação. A média de passageiros transportados entre novembro/2015 e outubro/2016 foi de 107,5 milhões. Técnicos do setor utilizam a média dos últimos 12 meses para minimizar impactos de sazonalidade (férias e feriados, por exemplo). O Rio Ônibus, assim como outros órgãos técnicos do setor de transportes (SPTrans/São Paulo, Urbes/Curitiba, Agência Nacional de Aviação Civil/Anac, Supervia/Rio, etc.), utiliza o termo passageiros para se referir ao total de pessoas que foram transportadas naquele período. Além disso, em um comunicado dirigido ao público geral e não apenas a especialistas do setor de transporte ou jornalistas, o Rio Ônibus considerou o número de viagens (ou embarques) como sinônimo de passageiros. Tanto que não escreveu que o sistema transporta todos os meses “108 passageiros únicos”.

### **2 – É importante esclarecer que o contrato de concessão não tem qualquer exigência, previsão ou meta sobre a instalação de ar-condicionado nos ônibus.**

Realmente os contratos não possuem essa especificidade, mas nas páginas 8 e 9 há dois incisos que dizem:

"XXI - acatar e cumprir fielmente, sem prejuízo à execução do serviço, todas as normas baixadas pelo poder público.

XXXIII: ("implementar, nos prazos estabelecidos, as alterações nos serviços e modificações nos itens operacionais relacionados aos serviços impostas pelo Poder Público."

#### Gostaríamos de um posicionamento sobre essa questão

**RIO ÔNIBUS** – Reforçamos o que a Lupa constatou: que o contrato vigente desde 2010 não traz nenhuma especificidade sobre ar condicionado.

O inciso XXI do contrato, além de não citar climatização da frota, deixa claro que não deve haver "prejuízo à execução do serviço". O Rio Ônibus considera que o investimento para que 100% da frota tenha ar-condicionado de modo imediato – o que, reforça-se, não é exigência contratual – terá como consequência o desequilíbrio econômico-financeiro do contrato, causando impacto negativo e imediato à execução do serviço, com prejuízo ao usuário. Importante registrar que a necessidade de manter o equilíbrio econômico-financeiro do contrato, esta, sim, é uma cláusula contratual (11ª).

### **3 – A meta de climatização da frota foi firmada em 2014 entre a prefeitura, por meio da Cdurp, e o Ministério Público sem a geração de qualquer obrigação para as empresas do setor.**

Conforme mencionamos os incisos XXI e XXXIII dos contratos, o decreto municipal 38.328 impôs a não aquisição de ônibus sem ar. E o decreto 38.279 também impôs a substituição da frota por ônibus refrigerados até o fim de 2016.

#### As empresas não devem cumprir os decretos municipais, em acordo com o contrato de concessão?

**RIO ÔNIBUS** – Sim, e estão cumprindo. Conforme informado, desde 2014, somente ônibus equipados com ar-condicionado de fábrica passaram a integrar o sistema, seguindo rigorosamente o decreto municipal

38.328/2014, que não estabelece nenhum cronograma. O decreto municipal 38.279/2014 refere-se a recomendações do Tribunal de Contas do Municípios à Prefeitura do Rio.

#### **4 – Apesar das restrições de crédito em razão da crise econômica, a frota refrigerada na cidade aumentou 278% desde 2014.**

Segundo a prefeitura a frota refrigerada era de 1.626 veículos em dezembro 2013/janeiro de 2014. E em setembro do ano passado esse total era de 3.090. Esse aumento é de 90% não de 278%.

Ocorreu algum equívoco de informação?

**RIO ÔNIBUS** – Não ocorreu nenhum equívoco de informação.

A frota de 1.626, de dezembro de 2013, inclui 744 ônibus rodoviários (no Rio, os chamados “frescões”). Como a obrigatoriedade de incluir na frota apenas veículos novos com ar-condicionado refere-se aos ônibus urbanos, os rodoviários foram excluídos (a utilização dos veículos rodoviários na conta foi, inclusive, questionada pela imprensa).

Portanto, em dezembro de 2013, havia 765 ônibus urbanos com ar condicionado no Rio de Janeiro, além de 117 BRTs (sistema 100% climatizado desde o início de sua implantação, em 2010). Soma dos dois números: 882.

Em novembro de 2016, havia 2.876 ônibus urbanos com ar condicionado no Rio de Janeiro, além de 456 BRTs. Soma dos dois números: 3.332.

Logo, o aumento de 882 para 3.332 foi de 278%.

Esses números foram apresentados ao atual secretário municipal de Transportes em reunião no último dia 10 de janeiro, amplamente noticiada pela imprensa.

#### **5 – De acordo com dados da SMTR, os ônibus perderam 48 milhões de viagens entre janeiro e setembro de 2016.**

Nos relatórios de demanda da prefeitura verificamos o seguinte sobre as viagens pagas:

- Em janeiro eram 81.345.732 viagens pagas
- Em setembro eram 88.528.927 viagens pagas
- No ano a média foi de 87 milhões de viagens

[http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4800849/4178715/Indicadores\\_demanda\\_janeiro\\_outubro\\_2016.pdf](http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4800849/4178715/Indicadores_demanda_janeiro_outubro_2016.pdf)

Não identificamos nenhuma perda de viagens no total de 48 milhões. Ocorreu algum equívoco?

**RIO ÔNIBUS** – Os dados são da gestão anterior da Prefeitura do Rio e foram informados pelo jornal O Globo, na matéria “Ônibus perdem passageiros durante a crise”, publicada em 11 de novembro de 2016. Diz o texto:

*“De acordo com a prefeitura, entre janeiro e setembro de 2015, houve 969 milhões de embarques nos coletivos municipais. Este ano, no mesmo período, foram 920 milhões — quase 50 milhões a menos.”*

<http://oglobo.globo.com/rio/onibus-perdem-passageiros-durante-crise-20625497>